

foram distribuídos os respectivos papeis.

Pareceu-nos que todos cumpriram perfeitamente sua tarefa, não nos sendo possível destacar nomes dentre as pessoas que de um modo ou de outro, contribuíram para a esplendida festa theatral, a mais original que temos assistido nesta cidade.

Não nos aventuramos a fazê-lo, não só porque seria muito difficil, como, arriscariamos a commetter graves injustiças. No nosso pensar, indicar os nomes dos que brilharam seria reproduzir a relação de todos que tomaram parte na revista; auctor, ensaiador, directores da parte musical e as crianças, sobre tudo as crianças que tanta sympathia nos inspiram. Mas que adiantaria isso?

Nem o que dissessemos valeria tanto como a manifestação que fez o publico do muito que lhe agradou o «Pinda em Pancas»; a extraordinaria e nunca vista concurrencia nas duas noites, concurrencia que não se conseguiu nem por occasião das animadas festas da inauguração da «Estrada de ferro», é a melhor prova de que a revista correspondeu perfeitamente a anciedade com que era esperada a sua representação.

So lamentamos que depois de cada scena o palco não se apresentasse com as mesmas crianças, tam animadas, tam contentes, á nos diliciarem com seu desinteressado esforço, mereciam sem duvida muitas flores, mais flores do que receberam.

Embora não seja completamente original o pensamento que preside o desenvolvimento da revista, não deixa por isso de ter merecimento como obra litteraria.

O morgado de Sinfizes, velho portuguez, e que se diz fundador da nossa cidade, delibera vir visitá-la. No Hotel Central, onde tem de se hospedar, prepara-se-lhe condigna recepção. É a propósito, muita cousa interessante e chistosa se vê. A chegada do fidalgo é posposamente sollemnizada.

Logo depois chega, em um baão, a morgada sua mulher, que morta de saudades do marido não pode supportar a sua auzenzia e vem procura-lo no Brazil.

Com a noticia de achar se na cidade o seu illustre fundador, procuram as principaes entidades da localidade lhe prestar as devidas homenagens, e vai então comparcendo cada qual por sua vez, tendo assim occasião de conhecer o morgado muita cousa interessante passada em Pinda.

Em um «cosmorama» que se encontra no largo da matriz, admira as magnificas paisagens que cercam a linda povoação.

Os que não assistiram a revista, pelo pouco que fica dito, poderão comprehender por que é que vem a scena desle o dono do Hotel Central até o Intendente Geral; é que o mercado, os generos que alli se vendem, a cascata, os cyclistas, o jardim, o hypodromo, os provisórios, a agua do Trabiú, as eleições da Cruz Grande e de 30 de Outubro, um toureiro, um pelintra, a imprensa, tres medicamentos, os cambistas, um sargento, o Honorio, a politica, o Chico Rico, os serenatistas, etc., etc. todos procuram cumprimentar o Sr. de Sinfizes, fazendo-o saber do que se tem passado na cidade que o tem por fundador. Estes personagens fazem sua apresentação cantando magnificos trechos de musicas accommodadas a versos escriptos de proposito; outros ha, como o fazeiteiro, as taipas da Estação, parisiense, Grupo Escolar, etc. que em espirituosa prosa contam sua historia, e retiram-se deixando auditorio agradavelmente impressionado, e provocando prolongada hilaridade.

A revista desdobra-se em 3 actos, e muito pouco tempo passa sem musica, e musica muito bem escolhida. Agora, é preciso não esquecer que todos cantaram muito bem as suas partes e disseram correctamente os seus papéis.

Termina-se o espectáculo com um grandioso quadro representando a «cascata» do Largo Monsenhor Marcondes, obra do Sr. A. Monteiro, o que quer dizer executado com muita arte, gosto e capricho.

Mas o que foi que nos agradou mais?

Tudo muito bom, como ja dissemos. E de proposito não declinamos nomes de nehumas das crianças que tomaram parte do desempenho do «Pinda em Pancas» por que, tendo todas ellas brilhado immensamente, podia parecer que applaudiamos mais aquellas a quem nos referissimos particularmente, quando o que é certo é q' desejaríamos dar um apertado abraço em cada artista, desde o Sr. Morgado e a sua Exma espoza até o pequenino jornal «Pinda». E' fallar com o coração na mão.

A' todos—sinceras felicitações.

—:~:~:~:—

Fallecimentos

O nosso presado amigo Honorio Ribeiro e Silva, acreditado negociante residente nesta cidade, acaba de receber um profundissimo golpe em seu coração de pae. Seu presado filho, Antonio Ribeiro de Almeida, moço sympathico e que encetara a carreira commercial com os melhores auspicios, foi surpreendido pela morte no dia 17 do corrente, no Rio de Janeiro, onde se achava de passagem.

Foi victima da febre amarella, esse inimigo traiçoeiro que alli está sempre a esperar os que vão de fora, muito expostos, enquanto não se acclimtam, ás epidemias que apparecem no verão.

O finado era um moço de grandes esperanças, intelligente e amigo do trabalho. Com razão, pois, sua morte encheu de grande pesar a todos que o conheceram.

A' sua Exma familia, cuja dor podemos comprehender, nossas condolencias.

—Tambem no dia 19, falleceu na fazenda de seu pai, Cap. Ernesto do Nascimento Pereira, neste municipio, e ainda na flor da idade, o sr. Bento do Nascimento Pereira, proprietario da acreditada Pharmacia Central, e sobrinho do conceituado medico Dr. Frederico Pereira.

Falleceu em consequencia de antiga enfermidade, que lhe foi minando a existencia, deixando a perder o defecho que todos lamentamos profundamente, mas que a ninguém surpreendeu, pois nem a dedicacão de sua familia, nem os cuidados da medicina poderam impedir que a molestia seguisse seu curso fatal.

Enviámos á familia do finado os mais sentidos pesames.

—:~:~:~:—

2:000\$000

Disseram-nos que as duas recitas da revista «Pinda em Pancas» produziram 2:000\$ não destinadas á despesa que foram necessarias para a execução. Nesta quadra em que o geral a queixa do falta de dinheiro, não pôde ser melhor retida a realização dos que produziram a representação da revista; o resultado do diz eloquentemente.

Não precisava isso para se conhecer da acentuação que obteve o trabalho do Sr. Francisco Braga, Filho. Bastava reflectir que si na recita não houve camarote nem cadeira desocupada (e real) na 2ª parte (que foi maior) animação e concurrencia.

Não consta que em nosso theatro houvesse nunca comparação tanta gente para applaudir o que ali se representava. As proprias corrinhas, cuja entrada foi na noite elevada a 2\$, tiraram apinhadas.

—:~:~:~:—

AS SEMANA

—:~:~:~:—

ANNA

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

ante residente nesta cidade, acaba de receber um profundissimo golpe em seu coração de pae. Seu presado filho, Antonio Ribeiro de Almeida, moço sympathico e que encetara a carreira commercial com os melhores auspicios, foi surpreendido pela morte no dia 17 do corrente, no Rio de Janeiro, onde se achava de passagem.

Foi victima da febre amarella, esse inimigo traiçoeiro que alli está sempre a esperar os que vão de fora, muito expostos, enquanto não se acclimtam, ás epidemias que apparecem no verão.

O finado era um moço de grandes esperanças, intelligente e amigo do trabalho. Com razão, pois, sua morte encheu de grande pesar a todos que o conheceram.

A' sua Exma familia, cuja dor podemos comprehender, nossas condolencias.

—Tambem no dia 19, falleceu na fazenda de seu pai, Cap. Ernesto do Nascimento Pereira, neste municipio, e ainda na flor da idade, o sr. Bento do Nascimento Pereira, proprietario da acreditada Pharmacia Central, e sobrinho do conceituado medico Dr. Frederico Pereira.

Falleceu em consequencia de antiga enfermidade, que lhe foi minando a existencia, deixando a perder o defecho que todos lamentamos profundamente, mas que a ninguém surpreendeu, pois nem a dedicacão de sua familia, nem os cuidados da medicina poderam impedir que a molestia seguisse seu curso fatal.

Enviámos á familia do finado os mais sentidos pesames.

—:~:~:~:—

Effeitos do alcoolismo

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

o Club Litterario, em cujo beneficio foram promovidas as duas recitas do «Pinda em Pancas»—informam-nos que opportunamente será entregue a quantia arrecadada.

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

—:~:~:~:—

o Club Litterario, em cujo beneficio foram promovidas as duas recitas do «Pinda em Pancas»—informam-nos que opportunamente será entregue a quantia arrecadada.

Estamos informados que, graças aos esforços empregados pelos illustres cidadãos encarregados de promoverem as sollemnidades da Semana Sancta, não ficaremos privados este anno da commemoração da Sagrada Paixão do Redemptor em nossa cidade, onde, de tempos immemoriaes tem sido sollemnizada com grande pompa e esplendor.

Tendo sido dissolvido o Apostollado que incumbira-se de promover as festas da Semana Sancta por 5 annos, precisaram os encarregados desse penoso trabalho no corrente anno, de se dirigir indistinctamente a todos os catholicos, dos quaes com facilidade obtiveram, ao que nos informam, os meios mais que sufficientes para todas as sollemnidades costumadas.

Não se podia esperar outra conza de uma população cujos sentimentos religiosos são tam acentuados.

Submettido o cadaver a exame de profissionaes, ficou verificado ter sido a morte devidada a uma affecção cardiaca, tendo o excesso do alcool servido de causa occasional.

No dia 21 realizaram-se 4 parcos em o nosso hypodromo, tendo sido bem regular a concurrencia, o que não era de se esperar desde que não houve avião pelos jornaes da terra.

As corridas fizeram-se a melhor ordem, e a victoria foi de uma das corridas pertencendo os trabalhos que alli foram feitos, não tendo apparecido reclamação alguma da parte dos apostadores.

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

No dia 21 do corrente fez annos o nosso conterraneo sr. Custodio Queiroz Junior, pelo que felicítamo-lo.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Anniversario

pela importância de rs. 4:264\$650. E quem nos mesmos quiser lançar compareça neste juízo, no dia, hora e lugar designados. E para que chegue a noticia a todos, passou-se este, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Dado e pido em Pindamonhangaba, aos 15 de Fevereiro de 1901. Eu Manoel M. Cesar Miné, 2º escrivão, o escrevi.

Eduardo de Campos Maia.

O Major Antonio Franco de Camargo, 2º supplente de delegado de policia desta comarca de Pindamonhangaba, na forma da lei etc. etc.

Faz saber a todos quantos virem o presente edital ou delle conhecimento tiverem que nesta data por lhe ser transmitida a jurisdicção assume o cargo de delegado de policia desta cidade.

Faz mais saber que as suas audiencias terão lugar todas as quartas-feiras, ao meio dia, na sala das audiencias no Paço Municipal. E para constar mandou lavrar o presente para ser publicado pela imprensa e afixado no lugar publico. Pindamonhangaba, 20 de Fevereiro de 1901. Eu, José dos Santos Moreira Filho, escrivão, o escrevi.

Antonio Franco de Camargo.

Faço saber que acha-se em meu cartorio, a fé da citação feita a Joaquim José da Silva Figueiredo e sua mulher D. Marianna Ferreira de Mello Figueiredo, na qualidade de coproprietarios da casa sita nesta cidade a rua Prudente de Moraes, esquina da travessa do Visconde do Tamarandé, interessados na divisão do mesmo predio, requerido por Manuel Antonio dos Santos Romano e sua mulher D. Maria Magdalena Romano, sendo o referido mandado com a respectiva fé de citação, apresentada hoje em cartorio.

E para conhecimento dos interessados, lavro este que vai por mim assignado: Pindamonhangaba, 22 de Fevereiro de 1901. E eu, Manuel Monteiro Cesar Miné, Escrivão do 2º officio o escrevi e assigno.

O 2º Escrivão,
Manuel Monteiro C. Miné.

Demarcação das terras da fazenda de S. João

Faço publico para conhecimento de quem interessar possa e em obediencia ao disposto no § 2º do art. 16 do Reg. n. 720 de 5 de Setembro de 1890 que nesta data foi recolhida a cartorio a precatória expedida pelo M. Dr. Juiz de Direito desta Comarca a requerimento de José Benedicto Marcondes Romeiro e sua mulher, relativamente a demarcação dos limites da fazenda de S. João, sendo feita na pessoa do Commendador Luiz José da Silva Guimarães a citação pedida.

Pindamonhangaba 16 de Fevereiro de 1901.

O 1º Escrivão,
Climerio M. de Oliveira.

Ineditorias



Agradecimento e missa

Bento do Nascimento Pereira

O capitão Ernesto do Nascimento Pereira e seus filhos agradecerem do intimo do coração a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até a ultima morada os restos mortaes do seu preantado filho e irmão **Bento do N. Pereira**. Outrosim, convidam aos seus parentes, amigos e pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que em suffragio da alma do mesmo finado, mandam celebrar terça-feira 26 do corrente as 8 horas pelo Revm. Vigario Padre José Lafayette de Godoy, na Igreja matriz.

Por esta acto de religião e caridade antecipam seus agradecimentos.

AGRADECIMENTO

Honorio Ribeiro e Silva, sua mulher e filhos, dominados pelos sentimentos de sincera gratidão, manifestam o seu eterno reconhecimento á todas as pessoas que procuraram avisar a dor immensa que sofreram com a morte de seu sempre chorado filho e irmão **ANTONIO RIBEIRO DE ALMEIDA**.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem á corporação musical — «Sete de Setembro» — a maneira generosa e espontanea com que tomou parte na missa de setimo dia hoje realisada.

A todos protestam eterno reconhecimento.

Pinda, 23—2—1901.

Antonio Ribeiro e Silva.

Annuncios

Collectoria Federal

Lembra-se aos interessados que o prazo para o registro de tecidos, fumo, bebidas, especialidades pharmaceuticas, fabricas e officinas termina-se impreterivelmente a 28 do presente mez; e que é de 300\$000 a multa para os que deixarem de requerer o registro.

Convenem não deixarem para os ultimos dias do mez affirm de serem todos attendidos.

Pindamonhangaba, 7 de Fevereiro de 1901.

Collectór,
J. S. Moreira.

DENTISTA

O abaixo assignado comunica ao respeitavel publico e ás exmas. familias desta que resolvendo fixar residencia, com familia, nesta praça do cidadão Cornelio Lessa n. 5, poem os seus servicos a dis-

posição do publico, fassendo todo o trabalho concernente á sua profissão co no sejam: dentadura de vulcanite e em base de ouro, dentadura a ponto sem chapa, collocação de dentes a pivot, obturação a ouro e a platina, granulo plombeo ou outra qualquer massa, extração de dentes sem dor por meio de chlorreto de ethylo e chloridrato de cocaina.

Preços razoaveis.

Pindamonhangaba, 6 de Fevereiro de 1901.

Bernardino M. Ferreira Leite.

Aos srs. lavradores e negociante de café

Os abaixo assignados, commissarios de café e outros generos do Paiz, declaram a seus amigos e freguezes que, desta data em diante, despacham, sem commissão, no largo da Estação, residencia do Sr. Joaquim Antonio Gonçalves, os cafés que lhes forem consignados.

Pindamonhangaba, 1 de Janeiro de 1901.

ALVES LIMA & Cª.

Rua da Quitanda n. 13-S. Paulo
Rua de S. Antonio n. 80-Santos.

A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão efficaz como a verdadeira

Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilisados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sahida a seus espurios productos. Muitos juntam frascos varios da Emulsão de Scott para encherem com suas misturas. Fuja-se d'esta aborrecivel conspiração contra a saude publica. Exija-se o frasco envolto com o rotulo do homem com o barchan as costas e o nome dos fabricantes.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos, New York,

A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotulo do homem com o barchan as costas por haver "conspiradores contra a saude publica" que enchem com qualquer mistura de frascos vazios da legitima Emulsão de Scott.



PRADO PINDAMONHANGABENSE

GRANDES CORRIDAS

5ª-FEIRA — 28 DE FEVEREIRO DE 1901 — 5ª-FEIRA

1º Pareo 500 ms., premio 8\$ inscrip. 2\$500

Pery	Tordilho	J. Palmeira
Sertanejo	Alasão	A. Borges
Russinho	Russo	M. Pereira
Veneno	Castanho	J. Marcondes

2º Pareo 600 ms., premio 10\$ inscrip. 3\$

Fachola	Mouro	J. Palmeira
Estrella	Castanho	L. A. Monteiro
Houbigant	Russo	L. Marcondes
Russinho	Tordilho	M. Pereira
Campador		A. Ribeiro

3º Pareo, 800 ms., premio 10\$ inscrip. 4\$

Edison	Tordilho	A. Cesar
Sertanejo	Alasão	A. Borges
Holophote	Russo	H. Lessa

4º Pareo, MATCH, 1200 ms. premio 10\$, inscripção

Escossez	Zalno	A. A.
Boa-Vista	Mouro	A. Ribeiro

Entrada geral \$500—Archib. 1\$000.

RELOJOARIA

Hermanno Venturini

DE

TAUBATE

LARGO DA MATRIZ

ESQUINA DA RUA CORONEL JORDÃO

Faz sem excepção todo e qualquer concerto nesse ramo. Garante a maxima promptidão e modicidade em preços.

COMMISSARIOS DE CAFE'

Barbosa, Albuquerque & Comp.

casa fundada em 1864

Rua do Rosario 55

Rio de Janeiro

Seos agentes nesta cidade, que pagarão as contas de venda sem commissão alguma, que se responsabilisam por toda e qualquer remessa e que adiantam dinheiro sobre conhecimentos

Casemiro Braga & Cª

As Gotas Concentradas de **FERRO BRAVAIS** são o mais efficaz remedio contra **ANEMIA, CHLOROSE, CORES PALIDAS.** Com elle obtém-se o Ferro BRAVAIS e recomendo a todos os medicos do mundo. Não contem o veneno. Não irrita o estomago. É o unico remedio **SABOR-VINHO** **FRUITS-DELICIA.** Dissolver duas latitações. Não se vende sem vinho com elle diluir. Venda a retalho em todas as Pharmacias e Livrarias do Mundo. Venda por atacado: Rua Ruy de Azevedo, Paris.

As srs. fazedoras

Compra-se café. Nesta cidade deverão se entender com o nosso socio João Casemiro de Campos.

Roseira, 26 de Janeiro de 1901.

Rangel & Campos,

TRIBUNA DO NORTE

Folha Republicana—Publica-se aos Domingos

DIRECTOR—AMÉRICO JOSÉ DE FARIA

EXPEDIENTE

PARA A CIDADE

Anno 10\$000
Semestre 6\$000

PARA FORA

Anno 12\$000
Semestre 7\$000

Numero avulso 200 rs.

Publicações 200 rs. por linha

PAGAMENTO ADIANTADO

Tribuna do Norte

Como fomos ao poder

Não viamos mais nas luctas políticas compensação aos sacrificios que ellas impoem.

Com o desaparecimento das antigas instituições, facto para o qual não concorremos, parecemos que a outros cabia a responsabilidade de derigir os negocios publicos. Não saudamos o novo astro gritando nas praças, como alguns adherentes o fiseram—que desde que nascemos ja eramos republicanos...

Mas, o movimento que operou-se na politica paulista em 1891, com a nomeação do honrado Dr. Americo Braziliense para presidente do Estado, trouxe-nos a convicção de que a liberdade publica encontrava toda garantia nas leis e nos homens que as executavam; e que o povo, sem receio, podia intervir no governo do paiz, por meio de representantes eleitos pelas urnas.

Amigos da terra em que nascemos, e que viamos administrada aos trambulhões, acreditamos que ainda podiamos lhe prestar serviços, amparando-a das faltas e erros com que a incompetencia daquelles que então a governavam, estava maltratando-a. E passamos, este partido que hoje gosa tambem da confiança do governo, a colaborar na politica do Estado, tendo sem duvida prestado os maiores serviços ás instituições, durante o tempo em que S. Paulo teve por presidente o Dr. Americo Braziliense, o chefe republicano mais puro que tivemos a fortuna de conhecer.

lamos assim cumprindo o nosso dever, quando veio a revolução das deposições (15 de Dezembro de 1891), e, com o Dr. Americo Braziliense, desaparecemos na sua voragem, ficando reduzi-

dos a uma tal situação que não conseguiriamos a nomeação do mais reles inspector de quartelão; e a idéa mais justa para não vingar perante os governadores da nossa terra bastava constar que um de nós a applaudia.

Mas, effeitos da revolução, não julgavamos por isso, de toda perda a posição que o povo nos offerencia... o povo essa entidade invencível, sempre generoso e justiceiro, e que foi sempre o nosso melhor amigo em todas as luctas que temos sustentado.

Annunciou-se a 1.ª eleição municipal (30 de agosto de 1892).

Prompto! — foi o grito que cheio do maior entusiasmo soltou o povo todo do municipio, ao saber que era chegada occasião de se disputar no campo eleitoral o governo da localidade.

O que foi essa lucta, o que foi essa eleição que ficou conhecida nos annos pela eleição da—Cruz Grande, não ha ninguem que não lembre.

Apezar das mais audaciosas ameaças exercidas pela policia; apezar dos baixos meios empregados para difficultar o exercicio do voto; apezar dos boatos aterradores que faziam circular por toda parte; apezar do afastamento das secções collocadas nas roças, e em casas dos chefes da grey que dominava; apezar de todos os escandalos,—vencemos em toda linha!

—Em toda linha! na eleição de 15 de dezembro de 1891!!

Mas as mezas eram delles. E as mezas levaram os livros dos quaes deviam constar os resultados da eleição.

Pois, á meia noite, os chefes derrotados reuniram-se em conhecido «sobrado», falsificaram a acta da eleição da secção da Cruz Grande, e no dia seguinte, com o maior descaramento, mandaram distribuir boletins annunciando que a derrota convertera-se em victoria, e que na secção da Cruz Grande o resultado era muito differente daquelle que a meza proclamara depois da apuração dos votos recolhidos!

Demostriamo que aquillo era uma miséria; que a fraude escandalosamente empregada, devia ser castigada pelos altos poderes do Estado.

Não fomos ouvidos; prevaleceu a acta falsa, e a chamada—ELEIÇÃO DA CRUZ GRANDE produziu seus resultados.

Então, sim; persuadimo-nos que os tempos não eram para o povo governar; e aconselhamos

ao eleitorado que esperasse, pois não havia razão para supormos que Deus houresse para sempre abandonado nossa patria.

Cruzamos todos os braços, e puzemo-nos, estrangeiros na terra em que nascemos, a sentir com o povo os golpes que os outros lhe desferiam.

Mas os falsificadores da eleição, os homens da Cruz Grande, a gente que então nos governava parecia persuadida que sua missão era satisfazer caprichos de cada qual, e dar largas a seus odios e paixões, não lhe merecendo a minima consideração o interesse da localidade, assumpto de que ninguem nunca se occupou.

Começou logo o povo a gemer com as consequencias do arbitrio, que tomou o logar da lei.

Nas prisões publicas os presos eram castigados á palmatoria. E exacto; uns jornaleiros residentes na «Vargem do Ribeirão» foram na cadeia barbaramente castigados por essa maneira, por ordem da auctoridade policial.

Um honrado negociante, dono de uma importante padaria, foi parar na cadeia, por que, sendo cobrado de impostos, pretendeu deposita los, e provar em juizo que não devia a quantia pedida.

Os «habeas-corpus» se tinham annullado nesta comarca. Na vista da auctoridade que os concedia eram os pacientes immediatamente presos e de novo recolhidos a prisão.

As auctoridades armavam-se e andavam nas ruas mais publicas e em pleno dia, á aggreddir pessoas respeitáveis, dignas da maior consideração, e que tinham unicamente o peccado de reprovar os seus desmandos.

Parece que ha exaggeração no que disemos?—E' a verdade conhecida de todos que tiveram a infelicidade de viver aqui naquelles tempos de tristissima recordação.

Uma auctoridade policial, em uma eleição em que se apresentaram nossos amigos para suffragar a chapa do governo, entre cujos candidatos foram incluídos alguns nomes da nossa sympathia, julgou-se com competencia para invadir a secção em que lhe parecia que o pleito não corria muito a seu gosto (a do Theatro) e, acompanhada da força publica, intimou e mesa para que se dissolvesse.

E disse deu parte ao Chefe de policia ao Exmo. Governo.

Ora, imagine-se por ahi o que haveria administração municipal,

pal, sujeita a mais terrivel dictadura.

A politica local não tinha quem a representasse. Tentaram eleger um directorio, mas meia duzia de eleitores que compareceram declararam que isso era uma utilidade, e aclamaram nm chefe.

A vista de tantas provas de incapacidade dos individuos que exerciam o poder nesta localidade, entenderam os chefes da capital, que sabiam quanto valia a gente que se afastara de negocios publicos disendo-se —japoneza,— que esta parcialidade, se tinha por si a maioria da população, era sem duvida a que devia assumir a responsabilidade dos negocios no municipio. Os chefes desgostosos com a politica local, que estava desacreditando as instituições, não faziam disso mysterios; e na 1.ª oportunidade convidaram as pessoas mais consuetas por esse tempo a directorio local, mandando então o governo um delegado de confiança para prevenir conflictos e manter a ordem na occasião da eleição.

Fez-se a eleição, sem q' da parcialidade contraria comparecesse um só eleitor. Elles sabiam que seriam esmagados, e para fugirem a vergonha da derrota acharam melhor não comparecer.

Eis ahi como subimos ao poder, pela porta larga do templo eleitoral, pelo caminho que o povo nos abriu e que o governo respeitou.

E os factos não passaram-se assim?

Haverá algum caminho mais legitimo para se galgar o poder?

Nem accitaríamos em outras condições a responsabilidade da direcção da politica do municipio.

Ja temos dito tantas vezes, e repetimos ainda: a politica perdeu todos os encantos e só por amor da terra em que nascemos e em que vivemos, deixamos ficar sobre os hombros essa tunica de Nessus, que arranca as carnes dos que procuram exercer, com toda a seriedade, os deveres de cidadão.

Si tivéssemos alli gente que podesse se encarregar da administração local, gente que tivesse razão para amar sinceramente esta boa terra—cream os nossos adversarios, ninguem lhes disputaria o poder, que, para os ho-

mens honestos, é um posto de sacrificios e de trabalho.

Como se vê, de cabeça erguida subimos ao poder levado pelo povo; e não o deixamos só por amor do povo á quem precisamos attender.

PINDA EM PANCAS

Não é para reproduzirmos as impressões que recebemos assistindo a revista que, com o titulo da epigraphe, foi exhibida em nosso theatro, nas noites de 17 e 19, que traçamos estas linhas. Agradou-nos tanto, tanto a representação do «Pinda em Pancas» que, francamente, não sentimo-nos com forças de dizermos com fidelidade e exactidão tudo que experimentamos naquellas duas saudosas noites.

Só vendo se poderá julgar do que foi o desempenho da revista, onde não houve nada que não estivesse correctissimo.

Muita antecedencia a exhibição, em forma dramatica, de acontecimentos locais que, acompanhados de musica, deviam tomar as feições de uma opereta.

Mas desempenhados os papéis por crianças,—que poderá ser essa revista? Era o que perguntavamos á nos mesmos suppondo que a couza não poderia ser o que muita gente esperava, correndo o risco de em muitos assumptos a pilheria descambar para grosseiras inconveniências.

Que engano tivemos nós! Tudo comedido, tudo correcto, tudo bem feito, tudo bem combinado, tudo á tempo, tudo em seus logares, tudo escripto com finissimo espirito e sem que a satyra ferisse de mais as pessoas a quem era atirada.

Não exageramos e nem podemos exagerar porque, por muito que quizessemos diser ainda ficaríamos aquem da realidade. Ao menos no nosso pensar, no nosso sentir; pois para nós a representação da revista—PINDA EM PANCAS—escripta pelo Sr. Francisco Braga, com a colaboração dos Srs. Athayde Marcondes e Trajano de Almeida, foi muito a lembrar do que se podia esperar.

Nunca acreditamos que do nosso meio podesse sahir um trabalho tam bem combinado e tam correcto, por qualquer lado que se queira encara-lo.

E' preciso se assistir a revista, para se fazer uma idéa exacta do que ella té e do bom desempenho que lhe deram as lindas crianças entre as quaes